

## DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS COM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Alves Araújo de Lima<sup>1</sup>; Hislange Queiroz Farias<sup>1</sup>; Iohanna Niedja Rodrigues Silva<sup>2</sup>; Kelly Dayane Pereira Ribeiro<sup>3</sup>; Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup> *Graduandas em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campus I)*  
*ingridaraujo21@gmail.com*

<sup>4</sup> *Enfermeira. Especialista em Pediatria e Puericultura. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campus I)*  
*sueliaalb@gmail.com*

### RESUMO

As atividades lúdicas podem diminuir os níveis de estresse, ansiedade e fortalecer a comunicação do idoso, favorecendo a sua integração social através de rodas de conversa, jogos, artes, musicoterapia, atividades essas sempre atreladas a escuta ativa. A pessoa idosa residente em uma Instituição de Longa Permanência apresenta sentimentos depressivos, de abandono, tristeza, baixa auto-estima, desesperança, fragilidade, impotência e algumas vezes expressa a vontade de morrer. Diante desse contexto, torna-se fundamental ações que alcancem o indivíduo de forma holística e não apenas cuidados técnicos, para melhorar a qualidade de vida. O profissional enfermeiro tem total capacidade para desenvolver essas atividades e para isso necessita de sensibilidade para detectar as necessidades de cada idoso. O relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de extensionistas estudantes de enfermagem no desenvolvimento de atividades lúdicas com idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) que convivem com algumas doenças crônicas e incapacitantes como a hipertensão e o diabetes, muitos acompanhados de carência familiar que desencadeiam os sofrimentos psíquicos. Estas atividades foram desenvolvidas através do Projeto Práticas Assistenciais e Educativas no Auxílio aos Idosos vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que contribuiu tanto na formação das estudantes quanto na melhora da assistência prestada a essa faixa etária.

**Palavras-chave:** Idosos, Atividades lúdicas, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade evidenciada em muitos países, no Brasil estima-se que esse grupo etário alcançará cerca de 73,5 milhões de pessoas em até 50 anos, demonstrando o triplo do número atual. Inclusive, a atenção à saúde do idoso tem se tornado um desafio aos sistemas de saúde, devido a constatação significativa do aumento da população de idosos em consonância com o aumento da ocorrência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT). (MEDEIROS et al, 2017)

O processo de envelhecimento causa bastante impacto para a sociedade, principalmente no que se refere aos cuidados de saúde, que podem vir a acarretar no aumento de morbidade entre

idosos, redução física e de motilidade, como também favorecer a diminuição da capacidade para o desenvolvimento das atividades de vida diária pelos idosos. (CONFORTIN et al, 2017)

Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. De acordo com esta lei considera-se idoso a pessoa maior de sessenta anos de idade e apresenta como objetivo a garantia dos direitos sociais dos idosos, incentivando sua autonomia e integração no convívio social. (BRASIL, 1994)

A Política Nacional do Idoso foi atualizada através da Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 e tem como alvo todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade, mantendo o mesmo objetivo através de ações conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2006)

Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 dispõe sobre o Estatuto do Idoso, que assegura às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos a proteção à vida e saúde como dever do Estado e o ato de zelar pelo envelhecimento em condições de dignidade como dever de todos. (BRASIL, 2013)

O idoso tem direito a moradia digna, seja acompanhado ou não de seus familiares ou em instituições públicas ou privadas. A opção de moradia em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI's) será escolhida em casos de abandono ou negligência ou de recursos financeiros insuficientes da família ou dos próprios idosos. As instituições devem apresentar padrões de qualidade para habitação, fornecer alimentação e higiene de acordo com as necessidades dos idosos, compatíveis com as normas sanitárias e, ainda garantir a independência e autonomia, como também preservar a identidade e privacidade desse público etário. (BRASIL, 2013)

Consequentemente, à medida que a idade avança ocorrem modificações na capacidade física, imunológica, cardíaca, cognitiva e mental atingindo o maior grau na velhice. Desse modo, os idosos necessitam de cuidados cada vez mais específicos e constantes para ajudar na realização de suas atividades, estes por sua vez são realizados de forma a contribuir para uma velhice com mais dignidade, promover a saúde e prevenir complicações e futuras doenças. (BARBOSA et al, 2017)

Os profissionais da saúde devem estar capacitados para oferecer assistência de qualidade e humanizada ao lidar com as alterações fisiológicas e sociais que acompanham o processo de envelhecimento, principalmente os profissionais que atuam nessas instituições, e dentre eles destaca-se o enfermeiro como o mais atuante na prestação do cuidado. (OLIVEIRA et al, 2013)

O enfermeiro deve desenvolver as ações de cuidado com um olhar sensível, holístico e humanizado, de acordo com as necessidades de cada idoso. Essa concepção do cuidar é necessária

para relacionar-se e entender as multidimensões do viver da pessoa idosa, como forma de contribuir na qualidade de vida desse grupo etário. (Vitorino, Paskulin & Vianna, 2013)

O idoso residente em uma Instituição de Longa Permanência demonstra necessidades específicas, na maioria dos casos apresentam fragilidades físicas e mentais que exigem cuidados rotineiros por parte dos profissionais. Além disso, existe a carência do apoio familiar influenciando na sua saúde emocional; como intervenção torna-se necessário a promoção de ações dinâmicas, que contribuam com a integração desse idoso e proporcione momentos de diversão com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. (GUIMARAES et al, 2016)

As atividades lúdicas podem contribuir no desenvolvimento da afetividade, diminuir o nível de angústia e ansiedade, pois permitem a expressão de sentimentos colaborando com a comunicação do idoso com os profissionais e com os demais, melhorando a convivência diária. (GUIMARAES et al, 2016)

A escuta terapêutica é também uma importante ferramenta para preservar e promover a saúde mental do idoso institucionalizado, pois possibilita a ele ouvir o que está relatando e influenciar o mesmo a uma autorreflexão. Ainda na prestação de cuidado, a escuta também pode minimizar as angústias e diminuir o sofrimento do idoso através do desabafo. (BRUSAMARELLO et al, 2013)

Diante desse cenário, tornam-se indispensáveis práticas de enfermagem que forneçam além dos cuidados técnicos, cuidados holísticos de acordo com as necessidades de cada idoso. Para isso, o profissional deve possuir sensibilidade e um olhar crítico, holístico e humanizado.

O presente trabalho objetiva relatar experiências acadêmicas de alunos de graduação em enfermagem, extensionistas do Projeto Práticas Assistenciais e Educativas no Auxílio aos Idosos, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, através da realização de atividades com os idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência, com o objetivo de promoção e prevenção à saúde da pessoa idosa através do desenvolvimento de atividades lúdicas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, as ações foram desenvolvidas pelas graduandas de Enfermagem vinculadas ao Projeto de Extensão intitulado

“Práticas Assistenciais e Educativas no Auxílio aos Idosos”, a partir do desenvolvimento de atividades lúdicas integradas ao cuidado em idosos de uma instituição de longa permanência.

A pesquisa descritiva objetiva descobrir como um fato ocorre, sua frequência, características e relações. Para isso, é necessário observar, registrar, analisar, ordenar, classificar e interpretar os dados, sem que o pesquisador interfira e modifique os mesmos. Os dados podem ser coletados através de entrevista, formulário, questionário, teste e pelo método utilizado nesse estudo que foi observacional. (PRODANOV e FREITAS, 2013)

O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL, 2008)

O relato de experiência se caracteriza pela reflexão sobre situações vivenciadas no contexto profissional e que apresenta relevância social e científica. Este tipo de estudo faz parte das experiências humanas para descrever um fenômeno específico, nesse caso o foco é a descrição de uma nova abordagem de cuidado através das práticas de atividades lúdicas que levou a reflexões sobre o papel da enfermagem na prestação do cuidado aos idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. (LOPES, 2012)

As ações do Projeto de Extensão são desenvolvidas semanalmente em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no Município de Lagoa Seca no estado da Paraíba, denominada Lar da Sagrada Face. A instituição foi fundada há cerca de 40 anos e é administrada pela diocese de Campina Grande-PB. Atualmente 21 idosos residem na instituição, sendo 15 mulheres e 6 homens que contribuem com a sua aposentadoria ou benefício para ajudar a custear sua permanência. O lar conta ainda com doações em dinheiro, de alimentos, roupas, fraldas e medicações, objetivando a garantia da qualidade na assistência prestada a esses idosos.

A experiência foi vivenciada no período de cota semestral do projeto pelas extensionistas que iniciaram suas atividades em fevereiro de 2018. Antes das ações serem executadas, reuniões antecederam-nas acompanhadas da professora responsável pelo projeto com o objetivo de planejamento das mesmas que serão realizadas durante todo o período da cota anual. A atuação das alunas no projeto se dá por meio de escalas, com o objetivo de dividir as atividades entre as mesmas e através disso prestar uma melhor assistência.

Durante as ações do projeto foram desenvolvidas atividades lúdicas, como: jogos de Damas, Xadrez, esmaltar unhas das idosas, uma das extensionistas leva o violão para realizar momentos com músicas, atividades de desenho, pintura, rodas de conversa e escuta ativa, com intuito de oferecer aos idosos descontração, promover a interação e fazer com que possam se sentir melhor, fortalecendo a auto-estima.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações do projeto Práticas Assistenciais e Educativas no Auxílio aos Idosos tem como objetivo promover aos idosos além da assistência técnica, atividades educativas que lhes proporcionem melhor qualidade de vida.

As atividades desenvolvidas como jogos de Damas, Xadrez, pintar unhas das idosas, momentos com músicas, atividades de desenho, pintura, rodas de conversa e escuta ativa são desenvolvidas de forma diversificada durante as atuações, de forma que não se torne uma rotina nas atuações. Elas são desenvolvidas em paralelo com a assistência técnica que é necessária a cada idoso de acordo com a necessidade e escolha de cada um, como banho, teste de glicemia capilar, aferição da pressão arterial, massagem para fornecer uma melhor circulação sanguínea, entre outros cuidados.

As autoras Portella e Ormezzano (2010, p. 65) apontam que “a atividade lúdica é eminentemente alegre, lembra a brincadeira, propicia a plenitude da experiência, ou seja, o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena e saudável. O lúdico também traz um potencial de cura e conforto.” O uso de atividades lúdicas na assistência de enfermagem aos idosos em ILPI é uma forma de proporcionar uma assistência mais holística e humanizada, o que favorece o cuidado prestado a cada um.

Pode-se observar que em alguns casos o problema do idoso não se resume apenas a uma patologia específica, mas sim a sentimentos como tristeza, solidão, exclusão, incapacidade e abandono por estar longe da família e impossibilitados de realizar algumas atividades que lhe eram próprias. A ILPI por ter uma rotina e horários específicos para realização de cada atividade durante o dia que acaba deixando os idosos ociosos por um longo período de tempo e por não ter atividades para realizarem vão se isolando em seus quartos favorecendo o aparecimento de sentimentos depressivos.

O desenvolvimento das atividades é preparado anteriormente pelas extensionistas que buscam ideias diferentes para cada atuação e que se adéquem a realidade dos idosos na instituição. Nas atividades de desenho e pintura os idosos recebem papéis em branco, lápis colorido e canetas para desenhar e pintar algo que eles desejam, que lhe tragam recordações ou que simplesmente queiram expressar. Como também em datas comemorativas e marcantes do ano eles recebem um tema específico para desenharem algo relacionado.

O uso dos jogos de Xadrez e Damas é utilizado com um idoso que gosta desse tipo de entretenimento, os jogos são realizados entre o idoso e as extensionistas ou com alguns visitantes que se dispõe a jogar. Durante os jogos é possível observar que ele consegue interagir de uma forma mais eficaz, ensina as regras e como jogar aos outros, fazendo com que todos participassem coletivamente e de acordo com os limites de cada um. Os jogos além de promoverem a interação social e o desenvolvimento de habilidades e criatividade também possuem papel importante sobre o sistema cognitivo dos idosos de forma a “desenvolver a agilidade mental e a percepção espacial; explorar processos criativos; otimizar os processos de atenção, concentração e memória; desenvolver e/ou recuperar funções cognitivas” (PIRES, 2012, p. 80)

Nas atividades com músicas é possível observar a alegria nos idosos e a interação entre eles. A utilização da música promove um momento de descontração e animação, proporcionando boas recordações de quando eram mais jovens. A animação provocada pela música também faz com que os idosos se sintam mais ativos e alegres.

A música nas instituições de saúde é necessária para a preservação da linguagem para os idosos em processos efetivos de comunicação. Acreditamos ainda, que novas atividades profissionais voltadas para novas formas de inserção ou outras que venham trazer formas estimulantes de pensar devem ser avaliadas por poderem constituir-se também, em fonte de ânimo e de desenvolvimento dos idosos. (LEÃO, FLUSSER, 2008)

A ação de pintar as unhas das idosas é feita com o objetivo de fortalecer a auto-estima e permitir o poder de decisão, onde ela escolhe se quer ou não pintar e qual cor de esmalte deseja. E no decorrer dessa atividade é possível ter um momento de conversa e escuta com a idosa. Ao término dessa ação elas demonstram felicidade e agradecem.

Nesse contexto, a escuta apresenta-se como uma estratégia de comunicação essencial para a compreensão do outro, pois é uma atitude positiva de calor,

interesse e respeito, sendo assim terapêutica. (MESQUITA; CARVALHO, 2014)

O relacionamento interpessoal eficaz entre o profissional de enfermagem e o idoso é uma estratégia que facilita o processo terapêutico, e para isso o profissional deve transmitir confiança e respeitar o desejo e a liberdade do outro ao fazer uma escuta. Essa escuta é realizada tanto de forma individual no quarto de cada idoso quanto coletiva nas rodas de conversa.

As rodas de conversa permitem o pensar, perceber, refletir, ressignificar sentimentos, acontecimentos e ainda possibilitam ao idoso transmitir seus saberes para as extensionistas presentes nessa ação; conhecimentos coletivos são construídos e os idosos podem ser condutores dessa ação. (SAMPAIO et al, 2014)

Durante as atuações desenvolvidas pelas extensionistas foi possível observar entre os idosos sentimentos depressivos, tristeza, vontade de morrer, baixa auto-estima, sentimento de abandono, desesperança, fragilidade e sentimento de impotência relacionado à incapacidade de realizar algumas atividades de vida diária – AVD que antes realizavam e atualmente não conseguem realizar mais devido a limitações decorrentes do processo de envelhecimento, a algumas patologias que lhe incapacitam e a restrição a uma ILPI.

Os resultados demonstram a efetividade da realização de atividades lúdicas como um fator importante no cuidado ao idoso inserido em uma ILPI. Nos idosos que participaram das atividades desenvolvidas, como o jogo de Damas, Xadrez, desenho e pintura, pintar unhas, rodas de conversa e a realização da escuta ativa em paralelo com as atividades realizadas, observa-se o desenvolvimento de uma maior autonomia, autocuidado e auto-estima elevada.

As atividades lúdicas proporcionam aos idosos maior envolvimento social, o que os torna mais alegres, comunicativos, visto que o processo de envelhecimento causa em alguns idosos o isolamento e dependência; em uma ILPI esse problema se torna ainda maior em razão da restrição do idoso a instituição, ao distanciamento da família e dos hábitos próprios da vida de cada idoso.

## **CONCLUSÃO**

A utilização de atividades lúdicas com idosos que estão inseridos em uma ILPI é de suma importância, visto que elas viabilizam a redução do estresse, da ansiedade e de sentimentos

depressivos que alguns idosos desenvolvem durante a permanência na instituição ou já são inseridos com eles.

As atividades desenvolvidas pelas extensionistas durante as atuações do projeto de extensão favorecem não apenas os idosos, mas também as alunas e a equipe que trabalha na instituição diariamente. O contato com os idosos e com as experiências obtidas durante a realização de cada atividade fortalece o vínculo entre as alunas e os idosos como também favorece a relação dos idosos com os profissionais.

A importância do desenvolvimento das atividades lúdicas e seu aspecto positivo na vida dos idosos se observa no olhar, no sorriso e na demonstração de carinho de cada um ao encontrar as extensionistas na entrada da ILPI, nos corredores ou em seus próprios leitos. Frases são ouvidas como: “quer jogar uma partida comigo?”, “vocês vão cantar hoje?”, “nunca mais você tinha aparecido!”, entre outras. Cada atitude é enriquecedora tanto para as alunas quanto para o público-alvo.

Portanto, é necessário estimular os idosos a participarem das atividades respeitando a individualidade, o querer e as opiniões de cada um, fortalecendo o debate entre eles e a troca de experiência fazendo com que os vínculos se fortaleçam proporcionando melhor convivência e qualidade de vida. E no decorrer do desenvolvimento e participação nas atividades sejam elas individuais ou em grupo, os idosos percebam que são capazes de ter uma vida ativa e alegre com boa qualidade de vida na instituição.

Estas experiências são somatizadas na vida de cada aluna fortalecendo a vivência profissional e contribuindo no desenvolvimento de práticas assistenciais mais humanizadas, onde não se observe apenas o idoso que necessita de abrigo e alguns cuidados técnicos e sim como um ser humano que já está fragilizado e precisa de um cuidado integral, observando-se todos os aspectos pertinentes e considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais de cada um.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lara de Melo et al. Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 391-414, Maio/ 2017. Disponível



em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982017000200391&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982017000200391&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 de maio de 2018.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://cgj.tjrj.jus.br/documents/1017893/1038413/politica-nac-idoso.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)>. Acesso em 04 de maio de 2018.

BRASIL. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)>. Acesso em 05 de maio de 2018.

BRUSAMARELLO, T. et al. Cuidado a pessoas com transtorno mental e familiares: diagnósticos e intervenções a partir da consulta de enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4836/483649271006/>>. Acesso em 06 de maio de 2018.

CONFORTIN, Susana Cararo et al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso. **Epidemiol. Serv. Saúde [online]**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 305-317, Junho/2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222017000200305&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000200305&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 de maio de 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo : Atlas, 6. Ed. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2018.

GUIMARAES, A. C. et al . Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei ,v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 06 de maio de 2018.

LEAO, Eliseth Ribeiro; FLUSSER, Victor. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 73-80, Mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/10.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2018.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. SOBRE ESTUDOS DE CASOS E EXPERIÊNCIAS... **Rev. Rene**, v. 13, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4019/3159>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva et al. O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n.3, p. 288-295, Set. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042017000700288&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000700288&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 de maio de 2018.

MESQUITA, A. N.; CARVALHO, E. C. de. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. Esc Enferm USP, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt\\_0080-6234-reeusp-48-06-1127.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1127.pdf)>. Acesso em 06 de maio de 2018.

PIRES, Maria Rosa Gonçalves. **Performance Cognitiva em Idosos Institucionalizados**. 2012. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8091/1/Maria%20Rosa%20Gon%C3%A7alves%20Pires.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2018.

PORTELLA, Marilene Rodrigue; ORMEZZANO, Graciela. Arte-terapia no cuidado gerontológico: reflexões sobre vivências criativas na velhice e na educação. **Revista Transdisciplinar de Gerontologia**, v. 3, n. 2, p. 61-80, fev./jul. 2010. Disponível em: <<http://files.rtgerontologia.webnode.pt/200000030-a1bdfa2b7e/RTG%20II%2C%202010.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 06 de maio de 2018.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Pernambuco: **Interface**, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>>. Acesso em 06 de maio de 2018.